

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE CAMPO PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, CAMPUS PINHEIRO: UMA EXPERIÊNCIA NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO NA SERRA DA CAPIVARA-PI

Andréa Patrícia Lins Silva

Mestre em Educação e professora Universidade Estadual do Maranhão
andrealins.7@hotmail.com

Adriano Jorge Torres Lopes

Doutor em Educação e professor Universidade Federal do Maranhão
ajtlopes@hotmail.com

Catyelle Maria de Arruda Ferreira

Doutora em Recursos Naturais e professora Universidade Estadual do Maranhão
ferreiracma@yahoo.com.br

Este texto é um recorte inicial quanto a reflexões sobre o Projeto Itinerante *Pedagogia Ativa* desenvolvido no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, *campus* Pinheiro (UEMA), cuja primeira experiência prática aconteceu em dezembro de 2019, no Sítio Arqueológico, localizado na Serra da Capivara-PI. Centrado em um estudo de caso, este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da promoção de práticas pedagógicas investigativas com vistas à melhoria na qualidade da formação do estudante de Pedagogia. A metodologia dar-se-á no recorte dos professores que acompanharam a experiência prática do projeto, bem como observação direta. Pode-se ressaltar que esta experiência possibilitou duas percepções: contribuições para as formações humana e pedagógica dos (as) discentes.

Palavras-chave: Estudante de Pedagogia. Atividade de Campo. Formação Humana. Desenvolvimento Pedagógico.

INTRODUÇÃO

É sabido por todos que o Brasil enfrenta graves problemas em diversas áreas. A Educação é uma delas. Tais problemas precisam ser resolvidos, pois disso depende o desenvolvimento do país. Aqui, daremos ênfase ao curso que forma os novos

profissionais da Educação Básica, mais precisamente, o professor. Para tanto, vamos tratar do Curso de Pedagogia.

Considerando as diversas concepções de formação no Ensino Superior, o curso de Pedagogia possui um conhecimento prático e permanente na construção e consolidação de uma formação pedagógica e humana. Para tanto, além da importância da teoria, faz necessário um conhecimento prático com vivências pessoais e atividades extraclasse. Segundo Clandinin, 1986, “o conhecimento prático pessoal implica um ponto de vista dialético entre a teoria e a prática”.

Assim, a formação contínua e pedagógica que o curso deve proporcionar aos discentes relaciona-se com a construção em um processo socio históricos do curso, uma vez que, a perspectiva Pedagógica Histórica Crítica trata a função social da escola, considerando aspectos dos indivíduos envolvidos no ensino aprendizagem.

Neste cenário, a aprendizagem, segundo Libâneo (2003), é um processo de assimilação de conteúdo escolares por meio da atividade própria dos alunos”, ou seja, corroborando com o teórico Paulo Freire, a importância dos sujeitos nestes processos e suas vivências práticas.

Com isso, a qualidade do ensino aprendizagem deve ser pautado na construção de perspectiva democrática, libertadora e, sobretudo, voltado para o exercício pleno da cidadania, assim, a formação será completa, participativa e transformadora. Esta finalidade foi pautada na atividade de campo que será apresentada neste artigo.

A ênfase, aqui, é dada em relação à importância de que se promova aos estudantes a oportunidade de ter experiências em atividades extra classe. Seja a realização de pesquisas científicas, seja a vivência da teoria fora da sala, em outros locais de estudo. Os futuros professores precisam, ter em seu processo de formação, outras experiências, pois, é assim que ele poderá compreender na prática, a importância e a riqueza que uma atividade extra classe proporciona, sobretudo porque facilita o alcance do objetivo principal: o ensino aprendizagem por parte de quem vivencia.

Por fim, é fundamental destacar a importância da promoção de atividades de campo para os discentes do curso de Pedagogia, uma vez que as estratégias de ensino aprendizagem devem ser pautadas na realidade e nas vivências dos discentes, além disso, oferecer uma formação cultural e científica como forma de emancipação nos alunos como agentes transformadores.

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE CAMPO PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA

Aportes sobre Formação Humana

O processo de formação do indivíduo envolve várias etapas cognitivas e afetivas mediadas por formas particulares de relações sociais, em determinado momento histórico, já descritas amplamente em variadas concepções teóricas a partir de grandes pesquisadores no âmbito da Educação, como Lev Vigotski, Henri Wallon e Jean Piaget¹. Tais etapas apresentam – respeitando as diferenças entre os autores mencionados, mas encontrando este *locus* em comum – uma processualidade em curso na construção do homem como pertencente à humanidade. Ou em outros termos, o processo de formação do homem precisa proporcionar a cada indivíduo o acesso àquilo que compõe a existência social em sua totalidade, tanto em aspectos da objetividade quanto da subjetividade.

A amplitude das dimensões sociais, seja por meio da prática efetiva da construção de um prédio, envolvendo uma equipe de profissionais (pedreiros engenheiros civis, arquitetos etc.), seja através de abstrações imaginativas contidas em um livro (seres fantásticos, animais antropomórficos, histórias inventadas etc.), impactam objetiva e subjetivamente para a formação humana e por isso precisamos diferenciar as mediações destinadas diretamente ao fazer laborativo, das direcionadas para o preenchimento omnilateral² da humanidade.

Por conseguinte, os resultados parciais aqui trazidos à luz, estão tratados, distinguindo momentos peculiares da apreensão humana; as ciências da Educação, em geral (com ênfase na Pedagogia, em particular) e os elementos da totalidade social que interferem na processualidade do indivíduo como um todo os quais resumimos em omnilateralidade.

Dadas as limitações que um artigo impõe, não serão possíveis mais que apontamentos e relatos de caso, surgidos da experiência de visitaçao ao Sítio Arqueológico na Serra da Capivara, no Estado do Piauí, no Nordeste brasileiro. Nesta secção, faremos uso de atributos que contribuam em uma fundamentação teórica para a formação humana.

¹ Para maiores aproximações, vale a pena conferir: Vygotski (1991), Piaget (1970), Wallon (2007).

² Por *omnilateralidade* entendemos a categoria destinada a expressar a magnitude das habilidades, capacidades e possibilidades humanas, sem a necessária vinculação utilitária de tais alcances práticos, portanto, de forma ampla e livre das exigências do mundo do trabalho. Construção elaborada a partir de Manacorda (2006).

Para avançarmos, tomemos um dos maiores clássicos da literatura moderna como exemplo. Goethe (1749-1832), em seu romance de formação (*Bildungsroman*) *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*³ retrata um jovem típico da classe burguesa na Alemanha em finais do século XVIII com todos os seus anseios e conflitos com o pai o mundo e consigo mesmo.

O mote principal de Goethe é espelhar através da literatura as contradições no processo de formação humana do indivíduo, narrando a autoconstrução do jovem Wilhelm que nega o seu destino como filho de comerciante e continuador dos negócios dos pai, em detrimento de se juntar a uma trupe de comediantes em viagem por vilas, apresentando peças teatrais. Eis o dilema: a negação do utilitarismo prático da formação laborativa para o comércio conduziu Wilhelm a inúmeras reflexões, as quais o proporcionaram o amadurecimento e a autoconstrução de si; ao passo que toda esta experiência de formação *omnilateral* lhe seria negada caso permanecesse restrito a formação unilateral do trabalho como comerciante.

Desta lição estética, podemos observar que o reconhecimento e respeito à totalidade social, em seu conjunto articulado, amplia os horizontes de alcance da atividade humana. Tolher as possibilidades de universalizar as experiências dos indivíduos significa conduzir-se para a via de uma formação lacunar, limitada e empobrecida.

Este carácter desejavelmente universalizante do gênero humano e por extensão, coletivamente necessário, é descrito da seguinte forma, por Dermeval Saviani, ao tratar sobre Educação (*in lato sensu*):

[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1991, p. 13).

Nesta trilha, estamos na esteira da tradição daquilo que os gregos da Antiguidade Clássica chamaram de *Paideia* e os alemães do século XIX nominaram de *Bildung*⁴, isto é, dialogar sobre a formação humana para além das limitações da formação laborativo-profissional. Dito de outra forma, seria alargar as possibilidades para a construção do

³ Goethe (2009).

⁴ Para o estudo sobre *Paideia* é imprescindível Jaeger (1986) e sobre *Bildung*, conferir Reale; Antiseri; Laeng (1990). Para um debate contemporâneo sobre formação humana, vale a pena Tonet (2006).

indivíduo em suas dimensões filosófica, científica, artística, ética, cotidiana etc. todas articuladas numa totalidade social, historicamente determinada.

Desta forma, a excursão para o Sítio Arqueológico na Serra da Capivara, no Piauí, extrapolou os objetivos pedagógicos de preparação para a formação técnica e qualificada dos (das) estudantes de Pedagogia, adentrando em um processo de formação mais ampla, ilustrando e enriquecendo cada indivíduo através da apropriação genérica de cada produção e descoberta humana.

Uma aula de Física, sobre o conteúdo de acústica, ministrada por um (a) professor (a) que, além de ser especialista na área, é músico, crítico de arte, ou artesão, certamente terá uma amplitude de mediações e articulações maior que um (a) professor (a) de Física restrito à unilateralidade das experiências de uma formação demasiado restritiva. Da mesma forma, uma aula de História realizada por um (a) professor (a) que não lê jornais e não faz viagens tende a ser mais limitada em abstrações categoriais do tempo presente, restando apenas uma preleção conteudista e livresca.

Por fim, resgatamos uma passagem do jovem Wilhelm, de Goethe, que exemplifica como as vivências gerais da totalidade social se articulam na particularidade de cada indivíduo singular no processo de formação humana: “Quando, na escola, nos ensinavam História universal, eu anotava cuidadosamente o modo particular como alguém havia sido apunhalado ou envenenado, e minha fantasia descuidava da exposição” (GOETHE, 2009, p. 46).

Aportes sobre Perspectiva pedagógica

A parte empírica na Educação cumpre um papel de suma importância no processo de ensino aprendizagem. A compreensão disso, na prática, é imprescindível para formação do discente de Pedagogia, sobretudo porque muitos vieram de uma educação tradicional. E esta comporta características como, uma educação centrada no professor, com ênfase em avaliações finais, sem a participação do estudante e, em quase nada se assemelha às demandas da Educação da atualidade.

A obra clássica Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema Educacional, de Bourdieu e Passeron (1970) constituiu um divisor de águas em relação à compreensão da escola como aquela que reproduz a ordem social desigual e a mantém através do ensino dos seus conteúdos. O professor é parte fundamental na promoção de reflexões que despertem a consciência desta realidade, por parte dos alunos.

A Educação não é mais centrada no professor. Os estudantes são mais questionadores, hoje. O ensino precisa caminhar em paralelo a estas mudanças do ensinar e aprender. O professor é parte fundamental desse processo quando promove uma educação crítica. A aula de campo é um dos modos de favorecer essa criticidade.

Proporcionar vivências fora da sala é uma das formas de envolver a criança no conhecimento que precisa aprender, de forma prática. Porém, o estudante de Pedagogia, futuro professor, poderá compreender isso melhor se passar por tais experiências, assim poderá perceber a importância em realizar tal atividade com seus alunos.

Quando se trata de crianças é imprescindível ter em mente que o seu tempo de concentração em aulas expositivas não é longo. Uma aula expositiva demorada contribui para que o aluno paulatinamente sinta dificuldade de concentração. Não se concentrando, ele começa a ficar inquieto. Esta inquietude, faz com que comece a chamar atenção dos demais, que passam a dispersar também e, quando o professor se atenta, parte da turma não está correspondendo a contento, o que dificulta o alcance do objetivo da aula planejada.

Porém, há também, escolas em que o professor tem uma postura rígida e o intervalo fica ameaçado ou a nota da avaliação sofrerá mudanças, caso o aluno não se comporte. De um jeito ou de outro, notamos que a aula não é motivadora para o aluno. Ou seja, o professor precisa usar metodologias dinâmicas para que a criança tenha interesse em aprender e em participar.

Com este objetivo, entre outros, desenvolvemos o projeto Pedagogia Ativa, para o curso de Pedagogia. Seu objetivo é, justamente, promover vivências extra classe que complementem os estudos teóricos, seja pela realização de coleta de dados para as pesquisas, seja aulas em outros ambientes.

Pedagogia é um curso que é razão de estudo para muitos pesquisadores devido aos entraves que apresenta desde a sua origem e um desses entraves corresponde ao próprio conceito da palavra. Esta aparece como correlato da Educação, como podemos perceber, por exemplo, nas reflexões de Saviani (2007), que trata, historicamente, do conceito de Pedagogia, como “o modo de aprender ou instituir o processo educativo”, deixando claro essa difusão com a Educação.

Para o autor, ao passo que o homem tenta compreender a Educação e, assim, intencionalmente, intervir, “vai se constituindo um saber específico que, desde a *Paidéia*

grega, passando por Roma e pela Idade Média chega aos tempos modernos fortemente associado ao termo pedagogia.”.

Conforme Saviani (2007), se por um lado “desenvolveu-se uma reflexão estreitamente ligada à filosofia, elaborada em função da finalidade ética que guia a atividade educativa”, por outro o sentido prático baseado na experiência, relacionada à “formação da criança para a vida, reforçou o aspecto metodológico presente já no sentido etimológico da pedagogia como meio, caminho: a condução da criança.”. Com a evolução do seu conceito, hoje a Pedagogia “se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa.” (Ibidem, p. 100).

Já Duarte (2010), em suas reflexões sobre Pedagogia, aborda, a “negação da perspectiva da totalidade”, ou seja, nas palavras do autor trata-se da

(...) afirmação do princípio de que a realidade humana seria constituída de fragmentos que se unem não por relações determinadas pela essência da totalidade social, mas sim por acontecimentos casuais, fortuitos e inacessíveis ao conhecimento racional. Segundo essa perspectiva, seriam os acasos da vida de cada sujeito que determinariam o que é ou não relevante para sua formação. (DUATE, 2010, p. 35).

Com isso, notamos que a Pedagogia ainda é um campo polêmico e polissêmico, apesar de ter ganhado terreno e ser atualmente considerada “uma das ciências práticas mais rica em tradição.” (Schmied-Kowarzik, 1983, *apud* Saviani, 2007, p. 101). Porém, isto não quer dizer que hoje impera a harmonia. Há, ainda, um caminho a percorrer para o alcance de uma compreensão conceitual e, conseqüentemente prática, mais clara.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O campo de investigação deste estudo correspondeu ao Sítio Arqueológico localizado na Serra da Capivara, no Estado do Piauí. A população envolveu 35 alunos de diversas turmas, do curso de Pedagogia, bem como três professores da Universidade Estadual do Maranhão, *Campus* Pinheiro.

A investigação compreendeu um estudo de caso de natureza qualitativa com base nos requisitos descritos por Yin (2005), envolvendo a exploração de um fenômeno contemporâneo num contexto da vida real por meio de observação.

Para Ponte (2006, p. 2), trata-se de uma investigação, de certo modo única ou mesmo especial “que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.”.

Uma das metodologias escolhida para a vivencia prática com os alunos durante a visitação foi a observação direta como modelo de análise *in loco*, ou seja, este método possibilita uma construção teórica após a observação capturando comportamentos, fundamentos culturais e ideológicos.

Segundo Lakatos e Marconi (1992), a observação direta é um tipo de método que “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade [...] não apenas ouvir, mas também examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar”.

Logo, conclui-se que a observação, utilizada na atividade prática, irá corroborar com a teoria, além disso, proporcionar uma análise sistêmica do fenômeno em estudo por diversos aspectos: social, cultural, educacional, linguístico, pedagógico e humanista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em visita ao Sítio Arqueológico, no Piauí, a observação dos alunos que acompanharam a atividade de campo tornou possível notar pontos importantes, diferenciados relativos à motivação, participação e retenção de conteúdo pelos discentes. Aqui vamos nos ater ao item ‘Participação’, uma vez que outras reflexões estão em andamento para fins de publicações futuras.

Segundo Paulo Freire (1974, cit. por Revista da Faceba, 1997:10) “o homem é praxis e, porque assim o é, não pode se reduzir a um mero espectador da realidade, nem tampouco a uma mera incidência da ação condutora de outros homens que o transformarão em ‘coisa’.”

Os alunos participaram ativamente da organização da atividade de campo, apoiando todas as etapas do processo. A atividade seguiu o cronograma detalhado no Quadro 1 – Etapas da viagem, cf detalhado a seguir:

Quadro 1 – Etapas da viagem

DIA	Hora	DESCRIÇÃO
12.12.2019	19h	Saída – Ponto de encontro: UEMA - Pinheiro
13.12.2019	11h	Chegada em São Raimundo Nonato, Hotel Real. (Check-in)
13.12.2019	15h	Tarde: visita ao Museu do Homem Americano Noite: passeio pela cidade (parques, igrejas...)
14.12.2019 (sábado)	8h	Visita guiada: Parque arqueológico Serra da Capivara, Museu da Natureza e Casa de Cerâmica.
14.12.2019	17h	Fim das Visitas. Chegada no hotel (Check-out)
14.12.2019	19h	Saída de São Raimundo Nonato - PI
15.12.2019	11h	Chegada em Pinheiro - MA

Fonte: dados da visitação, 2019

Quando o aluno participa do seu próprio processo de aprendizagem, ele se mostra mais motivado, mais interessado não apenas no conteúdo, mas em todas as etapas, pois se percebe como parte do processo.

Esta participação acontece de modo espontâneo, diferente, muitas vezes, do que ocorre em sala, onde os professores precisam instigar os alunos a participarem. A participação espontânea, em momentos como este permite ao discente ver o conteúdo como parte de um contexto e esta percepção faz com que o conteúdo tenha sentido na vida real evitando perguntas como “Por que eu tenho que estudar isso?”. Na verdade, perguntas como esta são, muitas vezes, feitas por crianças e jovens, cuja aulas acontecem de forma descontextualizadas pelo professor. Daí a importância de o estudante de Pedagogia compreender isto na prática (cf. Foto 1) a fim de evitar fazer com seus futuros alunos.

Foto 01 – Pinturas rupestres e grafismos sobre paredões areníticos



Fonte: SILVA, 2019

Outro aspecto da foto acima correspondeu à contemplação. Tratou-se de um momento interessante durante a observação, pois muitas vezes foi preciso o guia argumentar para que os alunos não demorassem muito em alguns pontos do trajeto. Mas, se eles demoravam é porque estavam, de algum modo, envolvidos em suas reflexões

conforme eram tocados pelo que viam. O contato com a realidade é parte importante em sua aprendizagem.

Foto 02 – Momento para orientações do guia



Fonte: SILVA, 2019

Interessante observar que o sol intenso, que no dia registrou quase 40°, não foi motivo de inquietação ou desatenção durante as explicações do guia do parque. Ao contrário, acompanhavam atentos cada informação que eles davam sem se permitir distrair com sons ou ruídos provocados involuntariamente por um ou outro colega. Na foto acima, vemos uma concentração grande de alunos. Isto ocorreu em poucos momentos quando era necessário dar explicações mais demoradas.

Mas, durante o percurso nos subdividimos em grupos de 8 pessoas por guia, em atenção à recomendação do Instituto Chico Mendes – ICMBio, sobre preservação do ambiente em visitação. Nestes momentos de parada para explicações mais demoradas, foi possível também observar a participação da maioria, onde eram feitas várias perguntas aos guias, demonstrando, assim, o grau de interesse no assunto. Para Aragão e Silva (2012, p.50) a observação “se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”

Foto 03: Pinturas rupestres e grafismos sobre paredões areníticos



FONTE: SILVA, 2019

Assim, voltando para sala de aula durante a disciplina Linguística Aplicada ao Ensino, no primeiro semestre de 2019, ao mostrar aos alunos do 4º período de Pedagogia, um *power point* projetado, onde continha várias pinturas rupestres (VER FOTO 03) é que foi levantada a questão: é por não ver tais pinturas *in loco*? Pois, no Estado vizinho ao da universidade, ou seja, no Piauí está situado o maior Sítio Arqueológico do mundo. Escrevemos o projeto e a turma, entre alunos de outros períodos do mesmo curso, ficaram bastante empolgados. Pois, grande parte nunca havia saído do próprio município em que mora.

Foto 04: Turma de alunos no Sítio Arqueológico na Serra da Capivara-PI.



FONTE: SILVA, 2019

A promoção de atividades autênticas, como a atividade de campo, entre outras, amplia a visão de mundo, corroborando com Freire (1996), favorece a reflexão crítica, o que ajuda o aluno a ter uma postura mais consciente quanto à realidade em seu entorno. Esta consciência crítica pode ajudar a diminuir as desigualdades sociais. A escola é a única opção para muitos alunos desfavorecidos perceberem isso e se empenharem no sentido da mudança. Por isso, é imprescindível que a universidade volte seus olhos para o Curso de Pedagogia, quanto à qualidade do seu ensino, pois é de lá que saem novos profissionais da Educação, com destaque para os professores da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado foi possível perceber a importância da vivência extra classe observando as inúmeras mediações que surgem subjetiva e objetivamente aos (às) alunos (as) que poderão cimentar os conhecimentos adquiridos direta e intencionalmente no ato didático-pedagógico, exemplificando as explicações teóricas.

Mas, também, igualmente, a cosmovisão dos (as) estudantes tenderá a ser atingida omnilateralmente, seja por articulações cognitivas entre saberes científicos diversos ao ver um crânio de 12 mil anos, seja por estímulos sensoriais aguçados pelo cheiro da sala do museu, ou mesmo pela sentimento despertado ao ouvir uma música tocada na casa de um nativo ao andar pelas ruas da cidade.

Todos estes elementos da totalidade social se mesclam e compõem, particularmente, cada indivíduo singular, ressoando de forma diferente a partir de suas vivências, cosmovisões e experiências de vida.

Desta unidade articulada de elementos sociais que compõe o processo de formação humana, a reverberação de seus resultados qualitativos em sala de aula dar-se-á na medida do quão o (a) estudante estiver em maior ou menor aproximação omnilateral com as coisas do mundo.

Um (a) estudante ou professor (a) formado apenas unilateralmente ficará limitado a apenas o assunto teórico, específico e isolado, em poucas articulações com outras dimensões das atividades humanas. Sabemos que este estudo não se encerra aqui, por duas razões: outras reflexões estão em andamento com a contribuição dos alunos como membros do grupo de pesquisa junto aos professores e, por que sabemos que sempre surgirão outras vertentes não exploradas, pois, a cada novo estudo, novos olhares são lançados e novas percepções surgem e são e anunciadas à comunidade científica.

THE IMPORTANCE OF CAMPO ACTIVITY FOR THE TRAINING OF STUDENTS OF THE PEDAGOGY COURSE OF THE MARANHÃO STATE UNIVERSITY, CAMPUS PINHEIRO: AN EXPERIENCE IN THE ARCHAEOLOGICAL SITE IN SERRA DA CAPIVARA-PI

ABSTRACT: This text is an initial excerpt as to reflections on the Active Pedagogy Itinerant Project developed in the Pedagogy Course of the State University of Maranhão, Pinheiro campus (UEMA), whose first practical experience took place in December 2019, at the Archaeological Site, located in Serra da Capivara-PI. Centered on a case study, this article aims to reflect on the importance of promoting investigative pedagogical practices with a view to improving the quality of the education of Pedagogy students. The methodology will take place in the clipping of the teachers who accompanied the practical experience of the project, as well as direct observation. It can be emphasized that this experience enabled two perceptions: contributions to the human and pedagogical formations of the students.

Keywords: Pedagogy student. Field Activity. Human Formation. Pedagogical Development

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **La reproduction: éléments pour une théorie du système d'enseignement**. Paris: Éditions de Minuit, 1970. 279 p

CLANDININ, J. *Classroom Practice - Teacher Images in Action*. London: Falmer Press, 1986.

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 23 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. (1997) “Educação e Ética Social”, In. **Revista da Faeeba**, 7: 10. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/archive?issuesPage=2#issues>

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister**. Tradução de Nicolino Simone Neto. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2009.

JAEGER, Wener. **Paideia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo:Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1970.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario; LAENG, Mauro. **Filosofia e pedagogia dalle origini ad oggi**: curso de filosofia e pedagogia per gli istituti magistrali. Vol. 3 (Dal Romanticismo ai giorni nostri). 5ª edição. Brescia: La Scuola, 1990.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000100006>.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana**. Ideação. Foz do Iguaçu, v. 8, n. 9, p. 9-21, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/852-3016-1-PB.pdf>. Acessos em 01 set. 2020.

VYGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.